No Teatro — PAULO LARA

"Pedreira das Almas" abre o Teatro Alfredo Mesquita

"Pedreira das Almas", um texto de Jorge Andrade, com um elenco de treze atores, estréia hoje, às 21 horas, no Teatro Alfredo Mesquita, situado na rua Santa Madalena, 275. E a história de uma pequena vila do interior, esvaziada pela repressão legal à revolta liberal ao tempo do Império.

A direção de "Pedreira das Almas" coube à jovem Teresa Thiérot, que depois de algumas peças como assistente de direção, fez sua estréia com a peça "A bolsinha mágica de Marly Emboaba", e continua seu trabalho com "Pedreira das Almas".

"Pedreira das Almas" tem cenários e figurinos de Flávio Phebo; música de Murilo Alvarenga; coreografia de Bernadete Figueiredo e por uma semana estará com preços populares.

O ELENCO

"Urbana" é Cacilda Lanuza, uma atriz cuja carreira começou ainda em Recife, sua terra, como locutora de rádio, em 1949. Desde 1955 está em São Paulo onde já atuou em televisão, cinema e teatro. Embora tenha sido diversas vezes premiada como tele-atriz, desde 1970 dedica-se exclusivamente ao teatro sendo uma das atrizes mais requisitadas dos últimos anos. Participou de "Oh que delícia de guerra"; "Os Mistérios do Amor"; "O Cordão Umbilical"; "Os Pequenos Burgueses"; "Mais Quero Um Asno Que Me Carregue Que um Cavalo Que Me Derrube"; "El Grande de Coca Cola" e mais recentemente "Lulu" (1974); "Brecht, segundo Brecht" (1974); "Bye, Bye, Pororoca" (1975); "Lição de Anatomia" (1975) e "Mahagonny" (1976).

"Mariana" é Tereza Teller que se formou na E.A.D. — Escola de Arte Dramática em 1969 e cujo primeiro trabalho profissional foi em "A Moreninha", filme dirigido por Glauco M.Laurelli, em 1970. No teatro participou de "O Comprador de Fazendas"; "A Vida Escrachada de Joana Martini"; "Castro Alves Pede Passagem"; "Sonho de Uma Noite de Verão"; "Os Efeitos dos Raios Gama Nas Margaridas do Campo"; "Bye, Bye, Pororoca"; "O Morro do Ouro" e "A Corrente", entre outros. Sua participação na TV foi através de teleteatros e algumas novelas.

"Gabriel" é Fernando de Almeida cuja vida está ligada ao teatro desde a infância. Ainda menino ele confeccionava marionetes e com eles representava em hospitais, bairros operários e asilos. Com 17 anos entrou para a E.A.D. e aí tomou contato direto com Alfredo Mesquita, velho amigo da família. Dois anos depois, antes de terminar a escola seguiu para Londres onde por dois anos estudou teatro. Depois, mais um ano em Paris e, em 1968 voltava ao Brasil onde remontou "Hipólito", de Eurípedes no Teatro Nacional de Comédia, no Rio, para em seguida levar "A Moreninha" no Rio e em São Paulo. Em 1969 voltou à Europa onde, na Itália, trabalhou em TV até 1973. De volta ao Brasil montou "A Dama de Copas e o Rei de Cuba", em três produções diferentes: uma em São Paulo, outra no Rio e, no ano seguinte, em Portugal. No ano passado participou de "A Margem da Vida". Agora realiza um velho sonho construindo seu próprio teatro e ainda homenageando o grande homem de teatro, Alfredo Mesquita.

"Padre Gonçalo" é Raimundo Mattos, formado em teatro pela Universidade Federal da Bahia onde atuou em diversas produções, a partir de 1968. Em 1974, já em São Paulo atuou em "A Perseguição"; "A Morta"; "Tio Vânia" e "Lição de Anatomia".

"Clara" é Mirtes Mesquita cuja carreira começou em cinema com "As Três Mortes de Solano". Em teatro já atuou em "Porandubas Populares" (1975); "Vamos Brancar de Papai e Mamãe Enquanto Seu Freud Não Vem" (1976) e "A Vida do Grande Dom Quixote De La Mancha e do Gordo Sancho Pança" (1977).

"Graciana" é Stela Maia — que estreou em teatro com "A Cantora Careca" em 1967, "Viúva, porém Honesta", "Martins Pena Comédia"; "A Semana"; "Histórias de Cordel" foram seus outros trabalhos simultâneos a diversas peças infantis. Em cinema fez "A Moreninha", "Gente Que Transa" e "O Marginal", entre outros filmes.

"Genoveva" é Maria Alice Costa que além dos trabalhos realizados durante o curso de teatro da Escola de Arte Dramática ainda fez "Dona Xepa"; "O Noviço"; "Caiu o Ministério" e "Tio Vânia".

"Elizaura" é Edna Arantes formada pela Escola de Arte Dramática em 1970. Depois de formada seus principais trabalhos foram em "A Missa Leiga" (1972); "Hoje é Dia de Rock" (1973); "Cinco Séculos de Comédia" e "Carla, Gigi e Margot", no ano passado.

"Vasconcelos" é Rildo Gonçalves um recifense que antes de se dedicar totalmente ao teatro foi técnico de aviação, fotógrafo, repórter, militar e andarilho. É bacharel em Filosofia e fez parte da primeira turma do Conservatório Nacional de Teatro, no Rio de Janeiro, integrando em 1953 o Teatro do Estudante. A partir de 63 dedicou-se apenas à televisão e "Pedreira das Almas" marca sua volta ao teatro.

O "sargento" é José Ovídio e os soldados são Marco Antônio Leão, Manfredo Bahia e *Antônio Marcos de Oliveira.*

Teresa Thierot está dirigindo "Pedreira das Almas"

"O NAVIO NEGREIRO", NO ANHEMBI

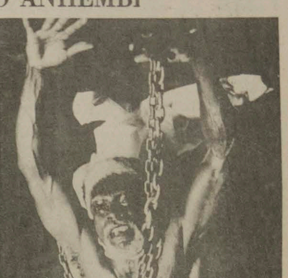
"O Navio Negreiro", de Castro Alves, será apresentado no Anhembi, hoje e amanhã, às 21 horas. O espetáculo tem a colaboração do Departamento de Teatros da Secretaria Municipal de Cultura da Capital e é especialmente recomendado para professores e estudantes.

Os 240 versos do poema de Castro Alves, que identificou os negros trazidos da Africa para o Brasil, no tempo da escravidão, são mostrados em "O Navio Negreiro", através de expressão corporal e musical criada pelo ator Benedito Irivaldo de Souza, o Vado.

No espetáculo, o ator negro procura raízes nas savanas da Africa — "onde voa em campo aberto a tribo dos homens nus", procurando lembrar Chico Rei, Zumbi, José do Patrocínio, Chica da Silva, Cruz e Souza e Luiz Gama.

Segundo Vado, a montagem de "O Navio Negreiro" — espetáculo que vem apresentando há longo tempo não só para o público de São Paulo mas de todo o País—lhe deu a oportunidade de marcar a sua presença nos palcos brasileiros. "A luta pela liberdade, que é permanente em todo homem, indicou-me o caminho: essa montagem".

Por isso Vado optou por um preto velho para dizer o poema. Cabelos e barbas brancas, mas com o vigor da juventude no corpo. E músicas e luzes, para marcar o som das palavras e o ritmo do corpo no palco. Palavras e expressões corporais para dar vida aos versos e reviver o drama dos negros acorrentados ao fundo dos navios".



Vado, o intérprete do famoso poema de Castro Alves

"O ATOR"

"O Ator", peça de Kllingho Belga, será apresentada pelo grupo Matriz, até dia 22 deste mês, no Auditório Santos Dumont, em São Caetano do Sul, sempre às 20h30. A peça, em um ato, questiona "a naturalidade que todos tentam ter, querendo apenas esconder o medo da verdade que revolta o seu íntimo", onde o autor mostra "a verdade de cada um, com suas limitações e o fluxo espontâneo das manifestações internas, sem intervenção do egoismo individualizante."

Em "O Ator", Kllingho Belga analisa ainda três aspectos: a crítica direta à arte; a absorvição do homem pela sociedade; e o relacionamento homem-/mulher, antes do casamento.

Posteriormente, "O Ator" será encenado em Osasco, de 27 de meio a 5 de junho, diariamente, às 20h30, e em Ribeirão Preto, de 9 a 12 de junho, no Teatro Municipal, todas as apresentações com início às 21 horas.

Roteiro

PEDREIRA DAS ALMAS — De Jorge Andrade. A tragédia de uma vila — São Tomé das Letras — esvaziada pelas tropas de repressão ao tempo da revolta liberal, ao tempo do Império. Direção: Teresa Thiérot. Com Cacilda Lanuza, Teresa Teller, Fernando de Almeida, Raimundo Matos, Rildo Gonçalves. Alfredo Mesquita (rua Santa Madalena, 275) — 257-2477. De quarta a sexta às 21 horas; sábado 20 e 22h30; domingo: 18 e 21 horas. 16 anos.

O PROCESSO — De Kafka. Um homem é levado a longo processo judicial sem ao menos saber porque. Direção: Celso Nunes. Com o elenco de "Pessoal do Victor". Oficina (Jaceguai, 520) — 32-3039 — 280 e 22 horas. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos. Últimos dias.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Escrito e dirigido por Carlos Mathus. Uma volta para dentro do ser humano mostrando e analisando seus condicionamentos. Com Geraldo Del Rey, Imara Rei. Teatro Paulo Eiró (Av. Adolfo Pinheiro, 765 — Santo Amaro). De 3.ª a 6.ª — 21 horas. Sábado — 20 e 22 horas. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos.

MACHADO DE ASSIS ESTA NOITE — Adaptação e direção de José Antônio de Souza. Coletânea de contos e crônicas dos momentos mais expressivos e crítica da obra de Machado de Assis. A produção é do Teatro Ator e no elenco estão Alberto Buarque, Analúcia Arbex. Teatro Ruth Escobar (Sala do Meio) — Sábado, 20 e 22 horas. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos.

A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE De Arthur Miller. Drama social que fala da realidade de milhões de pessoas no mundo inteiro, inclusive no nosso País. Direção: Flávio Rangel. Elenco: Paulo Autran, Nathália Timberg. Teatro Maria Della Costa (Rua Paim, 72) — 256-9115. de 4.ª a 6.ª — as 21 horas. Sábados — 20 e 22h30. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos.

OS FILHOS DE KENNEDY — De Robert Patrick. Num bar de Nova York, cinco personagens relembram na maior solidão, o que aconteceu com eles durante suas vidas. Direção: Sérgio Britto. Elenco: Tania Perez, Marcos Nanini. Teatro Treze de Maio (Treze de Maio, 143) — De 3.ª a 6.ª — 21 horas. Sábado — 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21 horas. 18 anos.

MAFLOR — Escrita e dirigida por Sérgio Viotti. Uma quarentona desquitada, dona de uma boutique, divide sua solidão com tevê e o joguinho de buraco, que faz com sua amiga Isaura. Elenco: Beatriz Segall, Ruthinéia de Morais. Studio São Pedro (Albuquerque Lins, 171) — 66-3348. De 3.ª a 6.ª — 21 horas. Sábado — 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21 horas. 18 anos.

MUSICAL

POSTO AVANÇADO — De Nathalia Davini e E. Soller. Uma aldeia conhece uma forma de vida social dividida em castas que se sustenta por quem vence uma corrida anual. Direção: Marília de Castro. Com o Grupo Nova Origem. Produção: Orbe Arte Produções. Oficina (Jaceguai, 520) — 32-3039. De 4.ª a Sábado — 21 horas. Domingo — 19 horas. 14 anos.

GOTA D'ÁGUA — De Paulo Pontes e Chico Buarque de Hollanda. Uma adaptação livre da tragédia grega "Medéia", transportada para um cenário brasileiro. Direção Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Francisco Milani e grande elenco: Aquarius (Rui Barbosa, 266) — 289-1522. De 3.ª a 6.ª — 21 horas. Sábado — 20 e 22h30. Domingo — 18 e 21 horas. 16 anos.

MORTE E VIDA SEVERINA — De João Cabral de Mello Neto. Um homem foge de uma existência totalmente agressiva e negativa, procurando um estágio melhor de vida, enfrentando uma série de acontecimentos, onde a morte, a fome, as injustiças e agressividade são as constantes. Elenco: Carlos Arena e Márcia Maria. Teatro Markanti (14 de Julho, 114) 32-1975. De 3.ª a 6.ª — 21h15. Sábado — 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21h15. 14 anos.

COMEDIA

A HISTORIA E UMA HISTORIA — De Millor Fernandes. Direção: Claudio Correa e Castro. Uma visão predatória do homem considerado o único homem que ri. Com Elaine Cristina, Olnei Cazarré. Cenarte (Treze de Maio, 1.040). De quarta a sexta — 21 horas. Sábado — 20 e 22 horas. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos.

OS PARCEIROS — De Marcos Rey. Uma perspectiva pessimista do relacionamento entre as pessoas quando o dinheiro entra em jogo. Direção: José Renato. Com Felipe Carone, Miriam Mehler. Paiol (Amaral Gurgel, 164) — 221-2462. De 4.ª à 6.ª — 21 horas. Sábado — 20 e 22h30. Domingo — 18 e 21 horas.

DEFUNTO FRESCO — De Renato Pereira. Um delegado investiga a morte misteriosa de um funcionário público ouvindo o depoimento de uma vizinha, um repórter, um mendigo, o ex-chefe e um inspetor de polícia. Com Zé Vasconcelos e Ivan Lima. Teatro Nídia Lícia (Domingos de Morais, 2.958, Vila Mariana). De 4.ª a domingo — 21 horas. 18 anos.

A VIDA DO GRANDE DOM QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA — De Antônio José da Silva. Adaptação e direção de Carlos Alberto Sofredini. Uma visão popular da vida e da fantasia de D. Quixote de La Mancha e seu companheiro o gordo Sancho Pança. Com o Grupo de Teatro mambembe. Anchieta (Dr. Vila Nova, 245) — 256-2322. De 3.ª à 6.ª — 21 horas. Sábado — 20 e 22h30. Domingo — 18 e 21 horas. 14 anos.

SHOW

TAMBA-TAJA — Fafá de Belem cantando músicas conhecidas e inéditas de diversos autores, num repertório voltado para os regionalistas brasileiros, principalmente para a música de Belém, sua terra. O "Show" Tamba-Tajá fica em São Paulo até junho no Teatro Taib (Três Rios, 271). De 4.ª a sábado — 21 horas. Domingo — 18 e 21 horas.

REVISTA

LES GIRLS 77 — Cerca de vinte atores com música ao vivo, participam dessa "revista" que usa diversos travestis e tem o ator-humorista Jerry de Marco comandando os quadros. Nações (São João, 1737) 220-8012. De 3.ª à 6.ª — 21 horas. Sábado — 20 e 22h30. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos.

Musicália — A.C. REGIS VITA

BING CROSBY, O VELHO ÍDOLO ESTÁ DE VOLTA

"AT MY TIME OF LIFE" (United Artists), ao ser lançado nos Estados Unidos em fins do ano passado, deu sequência à série de comemorações em torno dos 50 anos de carreira do sempre querido ídolo Bing Crosby. Pois é justamente esse disco que chega agora ao Brasil, em lançamento Copacabana. Todas as músicas constantes desse LP pertencem a trilhas sonoras de grandes sucessos teatrais como **I'll Never Fall In Love Again** do musical **Promises, Promises** (1968) ou **With a Song in my Heart de Spring is Here** (1929). Ao todo são 14 faixas, onde estão incluídas também os temas de "Cabarett" e "Hello, Dolly".

De 1926, quando gravou o primeiro disco, saindo da obscuridade dos Rhythm Boys, até hoje, Bing conserva a mesma magia interpretativa. Em recente entrevista Crosby afirmou: "Eu nunca aprendi a respirar de maneira certa. Não há dúvida que subir escadas ajuda a voz de um cantor. As cordas vocais são músculos que precisam ser exercitados. E eu confesso estar arrependido de parar com os velhos treinamentos que costumava fazer quando era rapaz". Contudo, parece que o fato de Crosby ter deixado de exercitar suas cordas vocais não o prejudicou em nada. Sua voz continua merecendo elogios e seus discos continuam alcançando altos índices de vendagem onde quer que sejam lanç-dos.

●●●

Novo disco de Moacyr Franco

MOACYR FRANCO, ao longo de sua vitoriosa carreira, reuniu em torno de si um considerável número de fãs. Seus discos atingem as paradas de sucessos e seus programas de TV alcançam os primeiros números de audiência apontados pelo IBOPE. No suplemento de maio, a Copacabana incluiu um novo LP de Moacyr, produzido por Paulo Rocco e com arranjos dos maestros Eduardo Lajes e Ted Moreno.

"Canoas de Tejo", a bela composição de Frederico de Brito, faz parte do disco e é uma das faixas são de Expedito Faggioni para **L'Amour Est Un Bouquet de Violettes**. As demais músicas somam em gênero e qualidade o estilo interpretativo que Moacyr Franco consagrou. Ei-las: **Uma História de Amor**, Bilate e Manoel; **E Você Ficou**, A. Luiz e I. Simões; **Soleado, a Música do Céu**, Zacar e A. Luiz; **Os Tempos Virão**, L. Amade, versão de A. Luiz; **Por Um Carinho**, F. César e Neneo; **Três Horas da Ma nh a**, outra versão de Expedito Faggioni; **Quatro Paredes**, I. Simões; **Nós três**, J. Roberto Kelly e Maria sem perdão, Edson e Aloísio.

Paul Anka grava novos sucessos

Há QUASE duas décadas gravando, com 30 milhões de discos vendidos em todo o mundo, 18 discos de ouro, 400 composições assinadas, Paul Anka, um canadense de 35 anos de idade, é um veterano do show-biz. Seu primeiro disco, Diana, vendeu 1 milhão de cópias, quando ele tinha 15 anos e tornou seu nome um sinônimo de canções de sucesso.

The Painter, seu novo álbum para a United Artists e que a Copacabana está distribuindo este mês no Brasil, reúne alguns potenciais "hits", a começar por **Happier**. Mas há **Aldous**, um tema instrumental onde Anka exibe as suas qualidades de músico, seguida de **Never Gonna Fall in Love Again** e **Do I Love You?**. Todas, lógico, são de autoria do próprio Paul Anka.

Casado há mais de 10 anos com uma linda modelo chamada Anne, pai de quatro filhas, Anka continua a manter sua posição como um dos maiores cantores do mundo, enquanto seus talentos de compositor seguem a mesma linha.

Sara Montiel

UM NOVO LP de Sara Montiel (Alhambra-Copacabana) acaba de chegar ao mercado brasileiro. Chama-se "Sara", simplesmente. Entre as faixas, destaque para **Nosotros**, de Pedro Junco Jr.; **Quiereme Mucho**, de Gonzalo Roig e **Pour An Amor**, de Gilberto Parra. Nos 12 temas incluídos no LP, com arranjos e direção musical de Gregório G. Segura, Sara Montiel mostra-se maravilhosamente romântica.

Estrela máxima da Espanha, Sara, nascida Maria Antonio Abad, foi descoberta por um cineasta aos 11 anos de idade e levada para Madri. O cinema a transformou num sucesso mundial, principalmente depois que Hollywood promoveu a sua beleza e o seu talento ao lado de astros famosos como o falecido Gary Cooper. No disco, sua ascenção foi rápida e fulminante. Hoje, afastada do cinema, Sara grava apenas um LP por ano e o resto do tempo se dedica a realizar shows pelos quatro cantos do mundo.

O humor maluco de Les Luthiers no Municipal

A GENIAL orquestra de instrumentos informais Les Luthiers está chegando com meia tonelada de equipamentos malucos, onde se incluem latas de marmelada cuidadosamente preparadas, tubos de cartolina, máquinas de escrever, enfim, uma tralha enorme capaz de emitir os mais nobres e harmonicos acordes similares aos de uma grande orquestra sinfônica que, misturados a textos de humor inteligente e sagaz por eles mesmos criados, apresentam um espetáculo do mais alto nível e que já recebeu os prolongados aplausos de variadas platéias.

Les Luthiers que se apresentará de 26 a 29 de maio no Teatro Municipal de São Paulo é composto por cinco gênios: maestro Ernesto Acher, que toca piano, clarinete, trompeta, todos instrumentos de sopro, é também importante compositor, arranjador, produtor discográfico, além de arquiteto; maestro Carlos Lopez Puccio, ex-solista do conjunto "Promusica de Rosario", que toca todos instrumentos de corda e dirige vários corais; maestro Jorge Maronna que é, além de ator consagrado, compositor, arranjador, e toca vários instrumentos de corda; maestro Marcos Mundstock, que é o narrador do espetáculo, cantor lírico, locutor profissional, ator humorístico, além de redator humorístico; várias de suas publicações receberam importantes prêmios na Argentina; maestro Carlos Nunez Cortez, concertista de piano e diretor de corais, é famoso compositor e arranjador, tendo recebido também vários prêmios por seus arranjos e composições feitas especialmente para filmes e peças teatrais, além de químico licenciado; e maestro Daniel Rabinovich, cantor folclórico, percussionista, guitarrista, violinista e compositor.

Star Collection

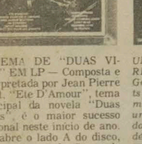
A WEA está lançando no Brasil uma série de LPs em álbum duplo, que certamente será sucesso. Muito na base de recordação — prova de que o público já anda um pouco cansado de tanta barulheira tipo "Kiss", os "pirotécnicos do som" — os lançamentos iniciais, cujo subtítulo é "As mais lindas canções de", apresentam Trini Lopez, Peter Paul and Mary; Sammy Davis Jr; Dean Martin; Frank Sinatra; Aretha Franklin. Quem não se lembra com saudades do ritmo inconfundível e contagiante, criado por Trini Lopez para números como **América** e **What'd I Say?**. Pois elas e outros sucessos estão no álbum. Peter Paul e Mary é um dos tipos "country" mais antigos e simpáticos dos EUA. Na base da vocalização impecável, eles conseguiam milagres com músicas como **This land is Jour Land**; **Puff The Magic Dragon**, **If I Had a Hammer** e **Lemon Tree**, que agora estão incluídas nesta série.

Sammy Davis Jr. dispensa apresentações. É um one-man show dos mais completos e seu sucesso se deve realmente pelo enorme talento que tem, nas interpretações absolutamente pessoais de suas músicas. As mais importantes de sua carreira estão no álbum: **What Kind Of Fool am I**, **What now my love** e **Here's that Rainy day**. Neste LP, a orquestração é uma das mais bonitas que já ouvimos, acompanhando um cantor de gabarito. Os arranjos são tão sensacionais, que nos pareceu estar vendo o show de Sammy e não apenas ouvindo-o em disco.

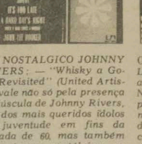
Dean Martin, romântico, com repertório de primeira, também faz parte da coleção. **Everybody Loves Somebody**, **My Heart is an open Book** e **Red Roses for a Bluee Lady** são algumas das músicas incluídas no LP. Dean teve momentos inspiradíssimos em sua carreira e este álbum tem o intuito de mostrá-los para nós.

Frank Sinatra: — Este é mesmo "fora de série" e só será citado porque o destaque deve ser dado. Não há realmente o que dizer, pois Frank tem um repertório espetacular e uma voz que poucos privilegiados possuem. Está cantando melhor do que nunca, mas, injustamente, jamais recebeu um Disco de Ouro em toda a sua maravilhosa carreira. **The Shadow of your Smile**, **Come Fly With Me**, **My Way** e **Stardust** são apenas alguns exemplos do que tem o LP.

Aretha Franklin: — Uma verdadeira dama da canção norte-americana e que, sem a menor sombra de dúvida, conquista público de qualquer idade. Já foi considerada **The first Lady Of Soul** e suas primeiras gravações em álbuns foram **I Never Loved a Man**, **Aretha Arrives** e **Lady Souls** (que alcançaram os 1.ºs postos imediatamente). Hoje, trabalhando com Quiwcy Jones, é uma das grandes intérpretes da música norte-americana. **Sparrish Harlem**, **Think** ou **The Weight** são algumas das músicas incluídas no LP.

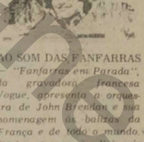


O TEMA DE "DUAS VIDAS" EM LP — Composta e interpretada por Jean Pierre Posit, "Ete D'Amour", tema principal da novela "Duas Vidas", é o maior sucesso nacional neste início de ano. Ele abre o lado A do disco, que contém ainda Serenade Pour Deux Amours, com Jean Claude Borelly; Mon Amour M'Attend; Un Sospero, com Ciato e Ciato's; Sweet Melodie, com Nat Adams e orquestra; La Nuit C'est Pour Les Amants, Champs-Elysées orquestra. O lado B começa com Nadia's Theme, com The Sound Of Love, e prossegue com Concerto, Pierre Gossez; Vuelve Conmigo Amour, Angel Chorale; Saint Blas, Jean Pierre Posit; Morning Love, Nat Adams e orquestra; e Le France com o pianista Jean Claude Borelly. Um disco essencialmente romântico. Beverly.



UM NOSTALGICO JOHNNY RIVERS: — "Whisky a Go-Go Revisited" (United Artists) vale não só pela presença maiúscula de Johnny Rivers, um dos mais queridos ídolos da juventude em fins da década de 60, mas também pelo toque nostálgico na reapresentação de seus antigos êxitos, gravações originais da Liberty Records, e que a Copacabana está lançando este mês entre nós. No lado A, The Tracks Of My Tears, C. C Rider — Got My Mojo Working, Sunny, um antigo "standard" recriado por Rivers e Criz Montez; It's too Late, A Hard Day's Night e When a Man Loves a Woman formam uma variada seleção de temas. No lado B, Johnny Rivers e seu grupo durante quase 16 minutos, portanto todo o lado do disco, dão vida à composição do próprio Rivers, John Lee Hooker.

O ELETRICO KISS - O sexto LP do quarteto Kiss, "Rock and Roll Over", gravado em Nova York no final do ano passado, acaba de chegar ao mercado brasileiro, através da Beverly. Apontado pela crítica especializada mundial como o grupo de rock mais extravagante dos últimos anos, que sabe harmonizar em suas apresentações ao vivo as toneladas de som com as roupas e maquilagens berrantes e um repertório musical próprio, o Kiss, hoje, é um dos nomes mais importantes do cenário do rock pesado. Neste "Rock and Roll Over" recém lançado, todas as faixas refletem um fenomeno social, uma caricatura das necessidades da juventude que tão bem o Kiss sabe enfocar em suas gravações. Os temas See Your In Your Dreams, Love'em and Leave'em, Hard Luck Woman, Markin



AO SOM DAS FANFARRAS — "Fanfarras em Parada", da gravadora francesa Vogue, apresenta a orquestra de John Brendan e sua homenagem às balizas da França e de todo o mundo. Vários temas tradicionais com arranjos do próprio Brendan e composições suas em parceria com M. Jouve, compõem o disco; 1919 Rag, Do Re Mi March, a curiosa e animada When the Saint's Go Marching In, Fanfan La Tulipe, Maryland, My Maryland, Alouette, We'll Walk Through the Streets of the city, todas tradicionais; mais "Brazilian Twirling, Starline Majorette Parade, Cockatoo Camp Meeting, Captain Martine's Stick e Goodbye Pompano. Edição nacional da Copacabana.

Artes Plásticas

A arte de Charoux em mural

ERNESTINA KARMAN

O artista Lothar Charoux, nascido em Viena (Áustria) e radicado no Brasil desde 1928 e que se tornou um de nossos mais apreciados nomes no campo das artes plásticas, representando-nos também no Exterior sempre com sucesso, surpreende-nos agora com uma obra belíssima realizada para complementar a arquitetura de um dos prédios do Banco Safra, à Praça Oswaldo Cruz, 56.

Trata-se de duas séries de desenhos realizados com técnica semelhante a de suas fases anteriores — tinta branca, acrílica, sobre fundo negro — porém com uma proposta absolutamente inédita.

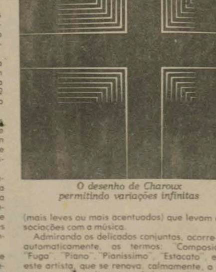
Todos os trabalhos medem 1m x 70cm. Cada uma das séries é composta de 16 variações de um módulo ou esquema geométrico idealizado para ponto de partida do trabalho. Charoux realizou 32 desenhos, porém poderia elevar esse número ao infinito, dentro do mesmo esquema.

A par das possibilidades de variações formais (que guardam entre si as rigorosas proporções e o traçado do módulo básico) as unidades podem ser agrupadas nas mais variadas colocações de molde a que esse "mural seccionado" adquira aspectos os mais variáveis.

O artista realizou uma miniatura desse trabalho que nos permite avaliar, manuseando-a ludicamente, todas as possibilidades. E, à par da mutabilidade visual, a obra de Charoux apresenta um lado utilitário admirável, qual seja, o de poder ser ajustado a outros ambientes diferentes uma vez que permite também variações de montagem.

Executados com a perfeição técnica que já se tornou sinônimo de "Charoux", os atuais desenhos, que já há algum tempo vinham adquirindo uma vibração à maneira dos seguidores do "Op art", atingiram um estágio ainda maior, com recursos de graduações na força dos brancos (mais leves ou mais acentuados) que levam a associações com a música.

Admirando os delicados conjuntos, ocorre-nos, automaticamente, os termos: "Composição", "Fuga", "Piano", "Pianissimo", "Estacato", etc. E este artista, que se renova, calmamente, a cada mostra que realiza, mas fiel à tendência concretista que escolheu, já tem planejadas novas obras que alargarão ainda mais os atuais caminhos por onde enveredam suas criações.



O desenho de Charoux permitindo variações infinitas

FOLHA DA TARDE . 20.5.77

20.5.77